

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Macroeconomia II
Professor: Carlos Alberto
Período: 1/10
Terceira Prova

Questões

1. Encontre a função de oferta agregada dadas as seguintes funções:

$$\text{Função de Produção: } Y = 4 K^{0.75} L^{0.25}$$

$$\text{Oferta de Trabalho: } L_s = W/P$$

$$\text{O capital é dado: } K = 16$$

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: a oferta agregada é fixa e igual a 43.09.

2. Na aula, fizemos diversos exercícios a partir de uma função de demanda agregada e outra de oferta agregada e concluímos que, no longo prazo não importa o tipo de formação de expectativas, a política monetária não tinha efeito sobre o setor real (este voltaria a seu pleno emprego) e só determinaria a taxa de inflação. O modelo tratado em aula (e como só consideramos a política monetária o $\Delta G = 0$) era:

$$\text{Demanda agregada: } y_t = y_{t-1} + \beta (\hat{m} - \hat{p}) + \alpha \Delta G$$

$$\text{Oferta Agregada } \hat{p}_t = \hat{p}_t^e + \lambda (y - y_{PE})$$

Imagine que o sistema estava sobre um steady-state com os seguintes

valores: $y_{PE} = 500$; $\hat{p}_t = 4$; $\hat{m} = 4$; $\beta = 3$; $\lambda = 0.5$; $\alpha = 2$ e as expectativas são adaptativas, com $\hat{P}^e = P_{-1}$. Suponha que os gestores de política econômica sabem que aumentando a taxa de crescimento da oferta monetária, no longo prazo, só vão a elevar a inflação sem conseguir ter um impacto sobre o nível de renda (ou seja, eles conhecem os resultados dos problemas que nos fizemos em aula). Dado esse conhecimento e uma vez que eles visam elevar o PIB, eles continuam aumentando a oferta de moeda a cada período a uma taxa de 4%, mas agora aumentou o nível de gasto público em 10. Cuidado, o gasto público não aumenta em 10 a cada período. Os gestores de política só elevam o gasto em 10 no primeiro período supondo que essa medida, ao aumentar o patamar de gastos do governo, vai ter um impacto de longo prazo (ou seja, duradouro) sobre o nível de atividade. A pergunta é: qual será o nível

de renda e a taxa de inflação no novo steady-state dado essa elevação do gasto do governo em 10 no primeiro período ?

(Esta questão vale dois pontos e a resposta tem que ser justificada)

Resposta: Esse aumento dos gastos públicos não afeta, no longo prazo (ou no steady-state) a taxa de inflação e o nível de renda. Estes continuarão situados em um patamar dado pela variação da oferta de moeda e o pleno emprego. O aumento dos gastos do governo no primeiro período só aumenta transitoriamente o nível de renda e inflação (que vão para 508 e 8%, respectivamente, no primeiro período).

3. Indique qual das seguintes afirmações é incorreta (só uma é incorreta):

- a) No caso da taxa de inflação ser zero, necessariamente a taxa de desemprego deve coincidir com a taxa de desemprego natural;
- b) No caso da inflação corrente ser maior que a esperada, a taxa de desemprego é menor que a taxa natural;
- c) No caso da taxa de desemprego ser maior que a taxa natural, os salários monetários (salários nominais) estão crescendo a um ritmo menor que a taxa de inflação esperada;
- d) No longo prazo, a taxa de inflação corrente vai coincidir com a taxa esperada.

(Só uma das alternativas é incorreta. Indique qual delas é certa e não justifique a sua resposta. Esta questão vale um ponto no caso de uma escolha certa. Não conta pontos no caso de não ser respondida e desconto um ponto no caso de uma resposta errada).

Resposta: a)

4. As relações entre taxa de desemprego e nível de atividade podem ser abordadas desde diferentes perspectivas ou em diferentes modelos. Na sala de aula estudamos alguns deles ainda que, por uma questão de tempo, não esgotamos todas as alternativas. Uma dessas alternativas é conhecida como a Lei de Okun, uma relação estabelecida pelo economista Arthur Okun, em 1962. Essa Lei estabelece uma relação entre os desvios do produto potencial com respeito ao nível de renda corrente e os desvios da taxa de desemprego com respeito a sua taxa natural. Formalmente, podemos escrever:

$$u = u^*(\text{sinal ?}) \beta (y - y^*/y^*)$$

onde: u = taxa de desemprego corrente; u^* = taxa de desemprego natural; y = nível de renda corrente e y^* = produto potencial, sendo β um parâmetro positivo. Dado as abordagens que desenvolvimos na aula, vocês tem que ser capazes de deduzir se o sinal que está em interrogação na expressão anterior é positivo ou negativo.

(Esta questão vale um ponto e a resposta precisa ser justificada)

Resposta: logicamente o sinal é negativo, uma vez que quando o produto corrente está em nível superior ao produto potencial a taxa de desemprego tem que ser inferior à taxa natural.

5. Na sala de aula abordamos diferentes formas de estabilização de preços. Uma das alternativas que não estudamos, também por falta de tempo, é conhecida como Regra de Taylor (devido ao economista John Taylor, em artigo escrito em 1993) propondo que, em lugar de agir sobre a oferta de moeda, os gestores de política se concentrem na taxa de juros. A alternativa moderna de administrar a política econômica é a través da taxa de juros e não mediante o controle dos agregados monetários (nos mencionamos esse fato na aula). A Regra de Taylor pode ter a seguinte expressão:

$$i = i^* (\text{sinal?}) \alpha (p - p^*) (\text{sinal?}) \beta (y^* - y)$$

onde i = taxa de juros fixada pelo BC; i^* = taxa de juros de equilíbrio; p = taxa corrente de inflação; p^* = a meta de inflação; y = nível de renda corrente; y^* = nível de renda potencial. Dado o que estudamos na aula, vocês estão em condições de deduzir os sinais (positivos ou negativos) que estão em interrogação na expressão anterior.

(Esta questão vale um ponto e a resposta tem que estar justificada)

Resposta: o primeiro sinal é positivo e o segundo negativo. No caso da taxa de inflação corrente estar sobre a meta, o BC aumenta a taxa de juros por sobre a taxa de equilíbrio e, no caso do produto potencial estar abaixo o produto corrente, tende a reduzir a taxa de juros.

6. Indique qual das seguintes afirmações é correta (só uma é correta):

A hipóteses das expectativas adaptativas supõe que:

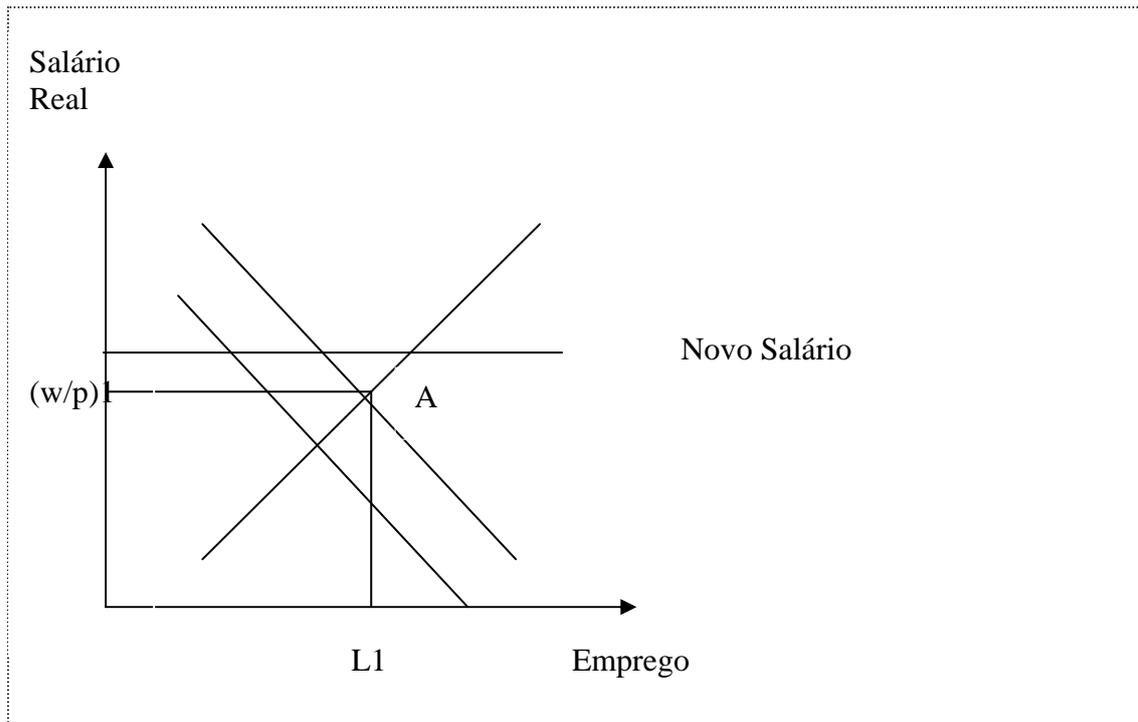
- a) Os agentes apreendem de seus próprios erros;
- b) Os agentes se adaptam perfeitamente a mudanças ou novas situações;
- c) Os agentes utilizam toda a informação disponível;
- d) Os agentes podem cometer erros sistemáticos.

(Só uma das alternativas é correta. Indique qual delas é certa e não justifique a sua resposta. Esta questão vale um ponto no caso de uma escolha certa. Não conta pontos no caso de não ser respondida e desconto um ponto no caso de uma resposta errada).

Resposta: d)

7. Eram de leitura obrigatória vários artigos que falavam das pressões salariais nos países asiáticos, devido ao forte crescimento econômico. Na medida em que esses aumentos salariais se concretizem, a competitividade das

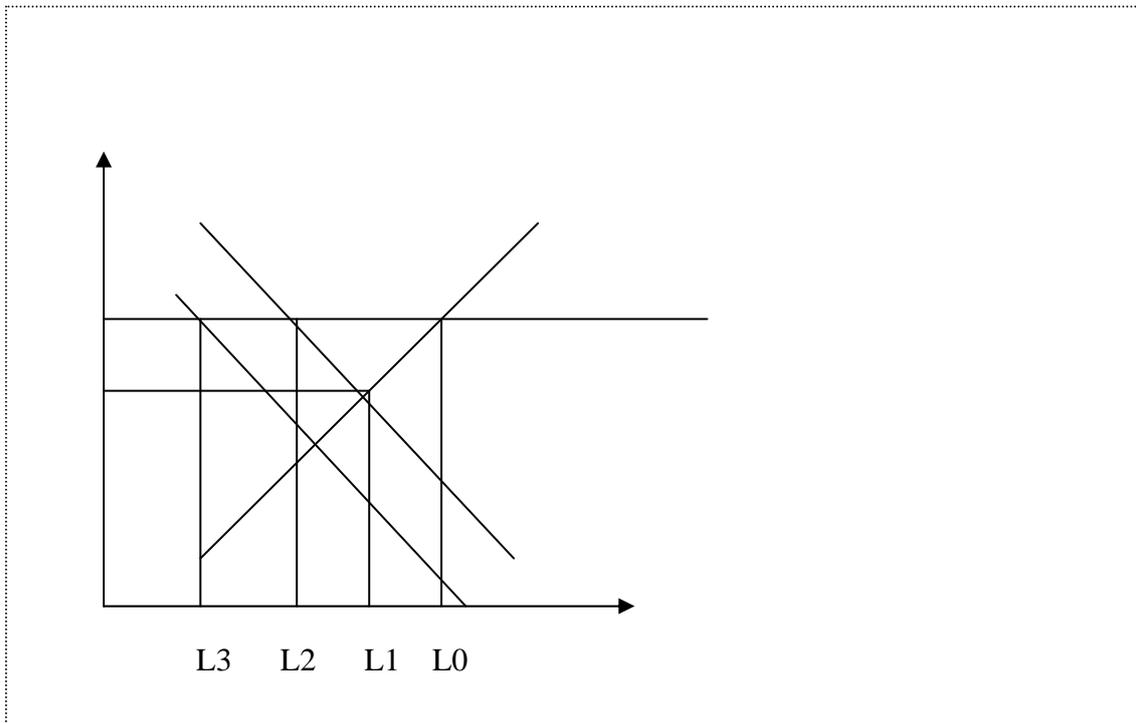
exportações desses países nos mercados mundiais pode cair. Essa situação está representada no gráfico a seguir. Imaginemos que a economia está em pleno emprego com um salário igual a $(w/p)_1$ e um nível de emprego de L_1 (ou seja, estamos no ponto A). Contudo, devido ao pleno emprego e ao aumento no poder de negociação dos assalariados, o salário aumenta (no gráfico vai para o nível representado pelo novo salário). Esse aumento de salários gera um deslocamento da curva de demanda de trabalho para a esquerda, devido à perda de competitividade das exportações (ou seja, estariamos diante de uma queda na demanda agregada).



Reproduza o gráfico na sua folha e indique: o desemprego total na nova situação e divida o mesmo em keynesiano (no caso que o desemprego keynesiano exista) e clássico (no caso de existir desemprego clássico).

(Esta questão vale dois pontos e só serão consideradas as respostas que caracterizem o desemprego como keynesiano (no caso de existir) e/ou clássico (no caso de existir). Ou seja, não será levada em consideração a identificação, unicamente, do desemprego total).

Resposta: Vamos supor que o antigo salário real dada a nova curva de demanda de trabalho gera um nível de emprego que denominamos de L_3 . Suponhamos que na interseção da antiga curva de demanda de trabalho e o novo nível de salário gere um nível de emprego que denominados de L_2 . Por último, a interseção do novo nível salarial e a oferta de trabalho gera uma oferta de trabalho que vamos a denominar de L_0 .



Na nova situação, o desemprego total está dado por: $L0 - L3$. $L3-L2$ é desemprego keynesiano, uma vez que o novo nível de salário com a antiga curva de demanda de trabalho originaria um nível de emprego de $L2$, que não é possível uma vez que as exportações caíram. Por outro lado, o novo nível de salários, dada a antiga demanda de trabalho, geraria um nível de desemprego de $L0 - L2$, que seria desemprego clássico uma vez que é, exclusivamente, originado pelo aumento de salários.

8. A política de crédito do BNDES é, hoje, um aspecto de intensa polêmica na agenda macroeconômica, polêmica que abrange diversas dimensões, que vão desde os desdobramentos no crescimento de longo prazo, passa pelos impactos fiscais e atinge até os resultados no curtíssimo prazo. Alexandre Schwartzman, no seu blog (<http://maovisivel.blogspot.com>) postou um comentário (<http://maovisivel.blogspot.com/2010/08/republica-dos-abestados.html>) sobre as relações entre os créditos do BNDES e o ciclo conjuntural. Parte desse comentário, crítico da posição governamental, é reproduzido a seguir:

“..esse texto do professor Antonio José Alves Junior (veja o texto inteiro [aqui](#)), que apresenta um argumento que eu já havia ouvido anteriormente da boca de um economista estrangeiro de banco narrando um argumento que ele teria ouvido em Brasília, mas pensei que estava parodiando:

(...) a política de crédito direcionado vigente favorece a eficácia da política monetária.

(...) Assim sendo, não fosse a atual política de crédito direcionado, que mantém estáveis os custos do financiamento do investimento, o aumento da Selic prejudicaria desproporcionalmente a formação de capital.

(...) O efeito do aumento da Selic, ao ser canalizado pelo crédito livre, pode ser empregado para ajustar os gastos em bens de consumo, cujos preços formam o IPCA, enquanto o crédito direcionado, ofertado em condições estáveis, contribui para a manutenção do nível dos investimentos. Dessa forma, a expansão do crédito direcionado, neste momento de incerteza, impulsiona a economia brasileira rumo ao crescimento acelerado e não inflacionário.

Em outras palavras, segundo o professor Alves Junior, a SELIC deve aumentar para contrair a demanda, mas ao mesmo tempo o erário deve oferecer um subsídio aos tomadores do BNDES (Petrobrás, Vale, Friboi...) para que a demanda não se contraia.

Isto me remete então para a pergunta clássica da nassifologia: ele escreve isso porque é um boçal ou está de sacanagem? “

Até aqui a citação do blog de AS. Avalie o argumento que sustenta a posição do governo e a crítica que consta no Blog.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: como mencionei na aula em diversas ocasiões, o investimento, no curto prazo, e demanda agregada e, em termos de demanda agregada, não se diferenciam R\$ 100 gastos em consumo ou investimento. Dessa forma, na medida em que elevo a SELIC para contrair a demanda agregada e aumento o investimento subsidiado via BNDES, o resultado a necessidade de uma elevação maior da SELIC, o que levaria a uma elevação do crédito para compensar a queda da demanda provocada pela elevação da SELIC e assim para frente. A crítica é pertinente.